

A participação do professor na gestão de ensino superior, como contributo na qualidade formativa do estudante.

The Role of Professors in Higher Education Management as a Contribution to the Quality of Student Training

Neidana Maria Txambala Pascoal ^{1*}, Miguel Pascoal ², Santos Mário ³.

¹ Mestre. Docência Universitária. Universidad Europea del Atlántico. neidanatxambala@gmail.com

Código ORCID. <https://orcid.org/0009-0007-5050-4273>

² Mestre. Assistente Estagiário. Universidade Lueji A'Nkonde. miguelpascoal10@yahoo.com.br.

Código ORCID. <https://orcid.org/0009-0002-1955-1913>

³ Mestre. Assistente Estagiário. Universidade Agostinho Neto. Samario79@hotmail.com. Código ORCID <https://orcid.org/0009-0005-3611-520X>

*Autor para correspondência: neidanatxambala@gmail.com

RESUMO

O estudo analisou o nível de participação dos professores na construção da autonomia dos estudantes no processo de gestão democrática da Faculdade de Economia da Universidade Lueji An'Konde (ULAN), avaliando o contributo dessa participação para a qualidade formativa no ensino superior. Realizou-se uma pesquisa empírica, exploratória e descritiva, com abordagem mista. Aplicaram-se questionários e entrevistas a 18 professores e 204 estudantes, complementados por análise documental e bibliográfica. Os dados foram tratados por meio de análise de conteúdo e estatística descritiva, permitindo uma leitura crítica das práticas de gestão democrática e participação docente. Os resultados indicam que a participação de professores e estudantes na gestão institucional ainda é limitada, concentrando-se as decisões nos gestores nomeados. Contudo, observou-se consenso quanto à relevância da gestão participativa para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, o fortalecimento da autonomia estudantil e a consolidação de valores democráticos no contexto académico. Identificaram-se lacunas nas políticas internas e na aplicação das normas que sustentam a prática democrática. Conclui-se que a gestão democrática nas IES angolanas requer maior envolvimento docente e discente nos processos decisórios e harmonização das normas institucionais com a legislação nacional. A promoção da participação e da autonomia é essencial para elevar a qualidade formativa e a credibilidade institucional. O estudo abre possibilidades para novas investigações sobre modelos de gestão participativa no ensino superior.

Palavras chaves: Participação, Gestão democrática, Professores, Estudantes, Ensino.

ABSTRACT

This study analyzed professors' participation in fostering students' autonomy within the democratic management process of the Faculty of Economics at Lueji An'Konde University (ULAN), assessing its contribution to the quality of higher-education training. An empirical, exploratory, and descriptive study with a mixed-methods approach was conducted. Questionnaires and interviews were applied to 18 professors and 204 students, supported by document and literature analysis. Data were processed through content analysis and descriptive statistics, enabling a critical interpretation of democratic management practices and faculty involvement. Findings revealed that professors' and students' participation in institutional management remains limited, as decision-making is largely concentrated in appointed administrators. Nevertheless, there is broad recognition of participatory management as essential to improving the teaching-learning process, strengthening student autonomy, and promoting democratic values in academia. Gaps were identified in internal policies and in the implementation of norms supporting democratic practices. It is concluded that democratic management in Angolan higher education requires stronger faculty and student engagement in decision-making and better alignment of institutional regulations with national legislation. Encouraging participation and autonomy is crucial for enhancing educational quality and institutional credibility. The study provides insights and perspectives for further research on participatory management models and the role of professors in consolidating a democratic culture within higher-education institutions.

Keywords: Participation; Democratic management; Professors; Students; Higher education.

INTRODUÇÃO

O foco da abordagem é analisar o nível de participação dos professores na construção da autonomia dos estudantes no processo de gestão democrática da Faculdade de Economia da Universidade Lueji An'Konde (ULAN) e, incentivar o maior envolvimento dos diferentes atores das Instituições do Ensino Superior (IES). Se o procedimento não for seguido, a instituição fracassará num momento propício de crescimento, baseado no raciocínio coletivo.

A construção de uma IES democrática, implica apropriação dos espaços da educação, de forma participativa no âmbito local (Silva, 2016). Atualmente, os elementos teóricos de ensino que se refere ao princípio de gestão democrática têm sido considerados como uma contribuição para a construção da autonomia dos estudantes da ULAN.

A pesquisa procurou analisar a posição dos seus agentes em relação à sua participação na gestão de ensino como fator que contribui para a qualidade formativa dos estudantes. Diante desses princípios fundamentais, que se comprovam na formação, para valorizar a prática docente e, proporcionar mudanças que respondam aos grandes desafios do ensino superior atual, se levantou a seguinte questão problemática:

Qual é procedimento que os professores podem adotar para contribuir na construção, da autonomia dos estudantes da Faculdade de Economia da Universidade Lueji A'nKonde, através da gestão democrática?

Nesta problemática foi fundamental fazer as seguintes perguntas de investigação:

- a) - Quais são os privilégios dos professores e estudantes na participação do processo de gestão democrática da ULAN?
- b) - Que práticas os professores deveriam desempenhar para desenvolverem a gestão democrática na melhoria do ensino-aprendizagem?
- c)- Como a ULAN implementa a gestão e a participação democrática?

Objetivo geral

Analisar o nível de participação dos professores na construção da autonomia dos estudantes no processo de gestão democrática da ULAN.

Objetivos específicos

- a) - Examinar o domínio de participação dos professores e estudantes na gestão democrática da ULAN.
- b) -Investigar a atuação docente na construção da autonomia com base aos princípios da gestão democrática e de ensino.
- c)- Estudar a evolução do processo democrático regulador de gestão da ULAN, numa perspectiva normativa.

É importante destacar que esta pesquisa pretende investigar a posição dos atores da ULAN, que contribuam para a qualidade formativa dos estudantes com base aos princípios democráticos. Segundo Mário (2014, p. 10-11), a palavra democracia tem origem na Grécia antiga “demo = povo e kracia = governo”. Sob uma perspetiva mais ampla a democracia significa "o governo do povo, pelo povo e para o povo". A democracia é um regime que assegura a igualdade e a participação coletiva de todos na propriedade dos bens criados coletivamente.

Relembrar, que existe a dificuldade de se definir a conceção do termo “democracia”. Uma vez, assumiu historicamente diferentes significados, que atribuem dois tipos básicos de democracia. Que pressupõem “ideologias democráticas distintas e antagónicas”, conforme se pode hierarquizar os três termos da divisa francesa: “Liberdade, Igualdade, Fraternidade”.

Da mesma forma, a Constituição da República de Angola, (CRA 2010), no âmbito dos princípios fundamentais, consagrados nos artigos 1º, 2º e 26º, expressam de maneira clara e objetiva, à conceção magnânima. Promovendo a participação do cidadão na vida pública, destacando os elementos relativos ao direito à liberdade e da participação dos cidadãos, que conferem uma abrangência nos diplomas legais á nível do direito internacional.

Em Angola, o poder democrático começou em 1991, com a aprovação pela Assembleia do Povo, da Lei n.º 12/91, que preservou a democracia multipartidária. O objetivo foi solucionar conflitos armados e políticos entre os principais movimentos de libertação. Também, foi a lei, que consagrou as garantias dos direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos e, o sistema da economia de mercado. Os tópicos relevantes que dizem respeito à democracia, participação e educação, que a CRA consagra são: os artigos 1º; 2º; 4º; 21º; 52º; 55º; 79º e 80º.

Os princípios democráticos e de participação em relação à educação e ensino, consagrados na Lei 17/16 de 7 de outubro de 2016, artigo 2º; 4º; e 9º, são elementos dinâmicos que formam atividade para atingir um determinado objetivo. São membros do sistema educativo, docentes e não docentes, gestores, estudantes e outros atores que interagem para a implementação do Processo de Ensino Aprendizagem (PEA). Esses sujeitos, organizados de diferentes formas, constituem as unidades do sistema das instituições de educação e ensino, sendo o currículo, um elemento fundamental.

A história do Ensino Superior em Angola, tem sido objeto de estudos de várias áreas do conhecimento, com destaque; a sociológica educacional histórica, a económica, a psicológica, etc. Ao longo da sua historicidade, tem vivido várias etapas de descentralização e desconcentração, (Correa & Aleaga, 2021). A democratização iniciou em 1975, quando o Estado angolano assumiu a responsabilidade do ensino a nível nacional, com a publicação da Lei n.º 4/75, de 9 de Dezembro, (Campingã, et, al. 2017).

Conforme Decreto Presidencial n.º 26/18, de 1 de Fevereiro, que regulamenta o Estatuto do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, no seu artigo 2º, ressalta a importância da unidade da aprendizagem. Estabelece por outro, garantias para que os sistemas de ensino nas IES públicas integrem, aos poucos, graus de autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira, segundo as normas gerais de ensino.

Assim, para aperfeiçoar a participação do professor na gestão de ensino, e a elaboração de um projeto inclusivo, transformador e humano. É necessário que as práticas atuais de gestão, não apresentem desigualdades no acesso, presença do autoritarismo, o que pode resultar numa rutura com as tradições estabelecidas nesse sentido. O aumento dos níveis de educação, facilitam o acesso a formas inovadoras de trabalho, em muitos casos, aliadas ao progresso tecnológico, o que se reflete nos resultados das economias nacionais, (Katúmua 2016).

A democratização da gestão de ensino superior, requer a superação de processos que não se concentra nas decisões centrais e, a vivência de uma gestão não participativa, em que as decisões sejam geradas pelas discussões coletivas, envolvendo todos os atores do processo de aprendizagem ativo, (Silva & Estrada 2013).

No contexto angolano, as organizações que superintendem as IES, precisam rever o seu papel do gestor, para incentivar a gestão democrática, como prática mediadora do trabalho pedagógico. Cabe a todos os envolvidos, no processo de ensino-aprendizagem buscarem formas de se adaptarem às novas perspectivas de ensino e aprendizagem no sistema universitário público do país.

A organização do PEA, pode ser dividida em três grandes linhas, sendo a democrática participativa a mais relevante. Incentiva a comunidade académica, a envolver no trabalho da instituição de forma ativa, tornando parte integrante da gestão da IES. Para Libâneo (2018, p. 89), "a participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática". É essa participação, que possibilita e incentiva a participação da comunidade da IES no "processo de tomada de decisões e organização escolar".

Uma vez as decisões são tomadas em conjunto, cada membro, assume sua responsabilidade no trabalho, reconhecendo a coordenação e a avaliação sistemática da execução das decisões. É importante destacar a autonomia docente, como um elemento de participação. “Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere”. (Freire, 2014, p. 53).

Os estudantes, podem desenvolver competências necessárias, para assumirem um papel construtivo das aprendizagens, com responsabilidade para uma gestão autónoma onde estão inseridos. Quanto maior a representação, maior será a habilidade de intervenção e fiscalização da comunidade académica. Apesar de não haver uma única maneira de implementar um sistema de gestão participativa, viável, reconhecer alguns princípios, valores e prioridades, na construção efetiva da gestão, conforme (Silva & Estrada, 2013).

Gelinski, (2014, p. 25), refere que as IES, “não é uma entidade delegada, sim um processo construído no dia-a-dia, a partir do entendimento e decisão dos participantes sobre o seu modo de ser e de fazer”. Neste âmbito, a autonomia, é vista como um campo de forças, onde se confrontam e equilibram diferentes detentores de influência. Dentre eles: O governo, a administração, os professores, os estudantes, os pais e outros membros da sociedade local.

Para as IES, não se tratam apenas de autonomia financeira, apesar de reconhecer que, essa é a área em que as instituições de ensino mais sofrem com restrições. Mas também para área pedagógica e do trabalho docente. Desta forma, a escola não pode ser vista como um órgão isolado do contexto geral do processo da organização. As ações a serem desenvolvidas que estejam voltadas para as necessidades coletivas.

O sistema de autonomia e ensino na ULAN, delineado no Decreto Presidencial 275/21 de 25 de Novembro, artigos 5º e 7º, estão intimamente relacionados. Para serem alcançados, é necessário que os atores, atuem de forma coordenada e disciplinada, com base nos artigos 76º; 77º; 78º e 79º da Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino, Lei 17/16, de 7 de outubro. Que orienta os objectivos gerais e estruturais do subsistema do Ensino Superior em Angola, a promoção do ensino, investigação e extensão.

A ULAN é composta por (5) Unidades Orgânicas (UO), Escola Pedagógica do Dundo, Escola Técnica do Cuango, Faculdade de Economia do Dundo, Faculdade de Direito do Dundo, situadas na província da Lunda Norte e, o Instituto Politécnico de Saurimo na província da Lunda Sul. A finalidade, é a formação de quadros nas diversas áreas de saber. Cada UO, procura colocar em prática

os princípios orientadores, tendo em conta os artigos 56º e 59º do Decreto Presidencial n.º 275/21 de 25 de Novembro.

Os conselhos científicos e pedagógicos, supervisionam o trabalho docente. Para Tornar o aprendizado mais significativo, é necessário, a ajuda de professores experientes que auxiliam e guiam o trabalho. Por esta razão, são inúmeros os desafios em sala de aula, para o sistema de ensino na ULAN. Para solucionar problemas específicos, apoiar o trabalho do professor, aprimorar a qualidade na formação de cidadãos críticos, participativos e atuantes. Orgulhosos do seu saber, capazes de se solidarizarem com o mundo exterior e aptos a enfrentar o mercado de trabalho de forma humanizada, (Silva, 2016).

O gestor é um dos principais responsáveis pela implementação de política, que atenda aos interesses e desejos dos membros da comunidade académica, com a supervisão do colégio reitoral na sua aplicabilidade, para que os professores exerçam a função de gestores do PEA e, mediadores da autonomia dos estudantes. Rompendo a separação entre a percepção e a realização, ao combinar as ideias, as opiniões organizadas e a realidade.

Refletir o trabalho coletivamente, significa produzir um novo modelo de gestão no seio da comunidade académica. Onde a multiplicidade de conhecimento medeia conflito no dia a dia do PEA e da gestão administrativa das IES. Para quebra dos obstáculos, é necessário, erguer ações e critérios de aprendizagens regeneradoras. Para que torne a IES democrática, com gestores, professores, e trabalhadores não docentes, desempenhando ambos papéis significativos, com objetivos comuns.

Neste princípio da formação, o desenvolvimento do estudante, torna-se integral como cidadão crítico e no sucesso da IES, (Libâneo, 2004).

É importante que cada IES, se aproxime à comunidade, para compreender seus reais problemas e interesses. Isto é, deve abandonar o autoritarismo e trabalhar em conjunto com a comunidade. Dessa forma, a gestão incentiva todos os membros, a participarem das suas decisões. Dentre esses mecanismos, é importante destacar a presença do Conselho de Direção e de outros órgãos colegiais, que são uma ferramenta de participação e democratização da administração, ensino e financeira da UO. É necessário trabalhar, para que a relevância do conselho de direção e outros órgãos colegiais sejam a representatividade de toda a comunidade académica.

O estudante, preza pela cooperação, na tomada de decisão e, concebe à docência como trabalho participativo, mútuo de ensino, mediante o diálogo e assistência de todos. A reflexão dos elementos teóricos do processo participativo na construção da gestão democrática, permite a melhoria do trabalho administrativo e pedagógico em relação a sua qualidade, (Da Hora, 2016).

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo é empírico, exploratório e descritivo. Permitiu, oferecer maior familiaridade com o problema, abrangendo levantamento bibliográfico e estudo de caso e com uma abordagem mista. Segundo Almeida (2021), a pesquisa teve um caráter prático, formal e sistémico do desenvolvimento do método científico. Para fornecer conhecimentos aprofundados quanto a discussão dos conceitos, as

particularidades e a relevância da ciência, a sua diferenciação do senso comum, as vivências do estudo e a elaboração de sínteses críticas, dentre outros fatores fundamentais.

1.1- Participantes do estudo

A metodologia da pesquisa científica segundo Monteiro (2013), teve um conjunto de definições em relação a amostra, que é o conjunto dos inquiridos. Na pesquisa, o critério foi os inquéritos que foram distribuídos aos professores e estudantes da ULAN. A dimensão da população que respondeu os inquéritos foi de (18) professores, dos quais 83% n=15 são do género masculino e 17% n=3 do género feminino.

E em relação aos estudantes a participação foi de (204), dos quais 71% n=144 são do género masculino e 29% n=60 feminino, que constituíram uma amostragem significativa e representativa, garantindo a fiabilidade dos dados do inquérito, perfazendo assim, uma amostragem de (222) participantes.

1.2- Procedimentos

A pesquisa procurou medir o grau de envolvimento e participação no desenvolvimento da gestão democrática dos professores e estudantes da Faculdade de Economia da ULAN. Os instrumentos para levantamento de dados, foram os inquéritos por questionários e entrevistas dirigidas ao grupo alvo, sem negligenciar, a análise de documentos; regulamentos, legislação em vigor e a pesquisa bibliográfica. Os dados recolhidos, foram tratados estatisticamente com recurso à análise de conteúdo, que propiciou o contacto direto com a situação.

O enfoque da pesquisa ação, foi a técnica utilizada, para confirmar a veracidade dos dados e explicar de forma coerente os fenómenos observados, com base a dois métodos fundamentais: o método quantitativo e o qualitativo. Diferenciou-se, pela forma como foi abordado o problema, sendo necessário alinhar o método ao tipo de estudo que foi desenvolvido, (Prodanov, & Freitas, 2013).

O método de abordagem, foi dedutivo e dialético, que foram as etapas mais concretas da pesquisa, para explicar os fenómenos mais abstratos, sendo os principais métodos de procedimento: histórico, comparativo, estudo de caso, estatístico, tipológico, funcionalista e estrutural. As fontes bibliográficas foram a base da orientação de todas as considerações. Ao passo que, a pesquisa documental, foi o método de coleta de informações que consistiram, na análise dos documentos existentes e que foram utilizados como fonte de dados para a investigação (Lakatos & Marconi, 2017).

Segundo Afonso, citado em Picanço (2012, p. 56), “as entrevistas se baseiam na interação verbal, os questionários em um conjunto de perguntas escritas que exigem resposta escrita”. É neste sentido que a elaboração do questionário, foi cuidadosa em relação às perguntas, e as questões, que permitiram, obter informações das características dos grupos pesquisados. E avaliar as condições de participação no processo democrático, que pode ser um obstáculo para o aprendizado dos estudantes.

A linguagem foi clara e objetiva, que possibilitou compreender e, responder com clareza o questionário, a forma de expressar os objectivos específicos, (Gil 2002).

A sua elaboração com base ao estudo exploratório contribuiu, para as questões solidamente sustentadas e pertinentes, do ponto de vista científico. Nos inquéritos se sistematizou (16) questões que foram distribuídos (10) ao questionário dos professores e (6) ao questionário dos estudantes, com (3) dimensões: Sim, Não e Talvez, assinaladas com X. A avaliação foi de forma percentual, para facilitar a compreensão dos fenómenos como: as atitudes, as opiniões, as preferências, as representações, dentre outros que, só são acessíveis de forma prática, através da linguagem, para recolher dados sobre gestão democrática e de ensino: uma contribuição docente para a construção da autonomia dos estudantes da ULAN. Os questionários foram divididos em duas categorias a saber;

I – Caracterização pessoal e profissional que contemplou os aspetos – Género, Idade, Ano que frequenta (em relação aos estudantes), Situação profissional, Tempo de serviço, Habilitações literárias e Categoria ocupacional.

II - Refletiu a opinião dos inqueridos em relação á: Participação do Professor na Gestão de Ensino Superior um Contributo na Qualidade Formativa do Estudante.: Um estudo de caso único.

Desta forma e segundo Sá et, al. (2021), o questionário possibilitou a identificação de um número significativo de indivíduos em relação a um fenómeno social específico, por ter permitido quantificar os dados coletados e, fazer generalizações.

A coleta de dados, não se limitou a analisá-los, através dos indicadores, para obter informações aprofundadas de um tópico específico: - reunir opiniões, sentimentos, interesses, expectativas e situações vividas. Após identificar a problemática e seleccionar os participantes do estudo, foi pertinente as precauções a tomar e o modo de uso das informações relevantes, (Ketele & Roegiers, 1999; Santos & Henriques 2021).

A análise de dados conforme Bardin (2016, p.48), foi tida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter procedimentos “sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (...)”, para fazer deduções lógicas e justificadas, sobre a origem da mensagem, considerando o emissor e o seu contexto, ou os efeitos que elas têm.

Quanto a descrição e sua análise sequencial dos dados quantitativos, foram tratados estatisticamente utilizando a aplicação Excel do Microsoft Office 2010. A elaboração de tabelas de frequência, possibilitou a visualização das ocorrências de cada resposta, (Freitas & Moscorola 2002).

É importante salientar que, a representação gráfica dos dados estatísticos, pretendeu, fornecer uma ideia imediata dos resultados alcançados. Facilitando, a obtenção de conclusões rápidas a respeito da evolução do fenómeno em questão ou da relação entre os diferentes valores apresentados.

Segundo Lakatos e Marconi (2003), denominam como uma atividade intelectual, porque procurou, atribuir um significado mais amplo às respostas. A interpretação dos resultados, denota a exposição do verdadeiro significado do material apresentado, em relação aos objectivos propostos e ao tema.

Com base ao Reis (1996), o sucesso na utilização de dados estatísticos, dependeu da maneira como foram apresentados. Foi importante, organizar os dados de maneira prática e racional. A fim de obter, um entendimento mais aprofundado do fenómeno em questão. Foi necessário, analisar os dados, categorizar e resumir as informações nelas contidas, utilizando quadros, gráficos e valores numéricos descritivos que auxiliaram na compreensão da situação e na identificação de ligações relevantes entre as variáveis, com base a estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Faculdade de Economia da ULAN, esta localizada no município do Dundo, província da Lunda Norte, foi instituída em 2011 por Decreto Presidencial n.º 7/09 de 12, e revogada pelo Decreto Presidencial n.º 275/21 de 25 de Novembro. É dirigido por (1) Decano e auxiliado por (2) Vices Decanos (área Académica e Científica e Pós-graduação). Em termos de Chefes de Departamentos, (4) são do género masculino e (1) feminino, ao passo que os Chefes de Secções, (5) são masculinos e (1) feminino. Em relação ao pessoal docente (31) são masculinos e (3) femininos com as seguintes categorias: (2) Professor Associados, (2) Professor Auxiliares, (8) Assistentes, e (22) Assistentes Estagiários. Quanto ao pessoal não docente, (13) são masculinos e (4) femininos, um universo de (65) funcionários, que asseguram o processo docente educativo da instituição.

É o local onde foram coletados todos os dados e informações, para análise e, transformados em resultados que serviu de base para o tema pesquisado e estudos futuros. Após o fim do prazo para a recolha dos questionários, notou-se uma participação significativa dos professores e estudantes. Uma série de perguntas foram analisadas e levadas em conta, uma vez a maioria das turmas funcionam no período pós-laboral em comparação ao período regular. Quanto ao retorno foi de 222 questionários, em relação aos participantes, isto é, professores 8%, e estudantes 92%, que deram o seu contributo.

Na coleta de dados, as dificuldades encontradas foram muitas. As pessoas, não gostam de responder os questionários. Não se sentem seguras em dar respostas, quando incluem vida pessoal, profissional e aspetos que estão ligados às políticas do país. E sobretudo, por serem interrogadas enquanto estavam em trabalho. A pesquisa, foi realizada no ano académico 2023/2024. Os resultados obtidos, são fruto de uma investigação na qual são apresentadas sugestões, que favoreceram, avaliar as ocorrências dos elementos relacionados ao tema, com base as variáveis correspondentes.

Para Fortin, et, al. (2009), a análise visou examinar os resultados alcançados. Enfatizando o essencial, que decorreu da descrição dos eventos, realizados durante as etapas de análise estatística. A pesquisa também, buscou as opiniões dos inqueridos, em relação às consequências positivas ou negativas causadas por uma boa, ou má gestão democrática, com consequências no PEA.

2.1- Resultado dos professores

Com base na pesquisa, foi viável analisar os dados que permitiram inferir que dos participantes, 83% são do género masculino e 17% feminino. As faixas etárias de [34 - 41] e [< 49]

anos são ambos do género masculino, as mais representativas com 28% cada. Seguida da faixa de [42 - 49] anos, com 16% do género masculino e 6% feminino, ao passo que a faixa de [26 - 33] anos representou 11% em ambos os géneros. E a faixa de [18-25] foi a que não apresentou nenhum indicador.

Nos dados, constam que 56% do género masculino e 11% feminino, tem formação graduada. 22% Do género masculino e 6% feminino, tem a formação pós-graduada. Os restantes 5% do género masculino tem outras formações, mostrando a necessidade da superação do maior número de professores face as atuais exigências do ensino superior.

Os Assistentes Estagiários, são a maioria dos profissionais, com 61% do género masculino e 11% feminino, seguido de Assistentes com 11%, do género masculino e 6% feminino. A categoria de Professor Auxiliar teve uma representatividade de 11% do género masculino. Na UO, a uma necessidade premente da classe de Professores, sendo uma preocupação do órgão que superintende a IES.

Em relação a docência, 66%, do género masculino e 17% feminino, tem o tempo que varia de [1 - 6] anos, 11% com o tempo de [6 - 11] anos e, 6% com o tempo de [12 - 16] anos e, ambos do género masculino respetivamente. A variável ocupações de função de direção e chefia, 44% de ambos os géneros desempenham cargos na UO e 56% em outras instituições afetas a ULAN.

2.2 Resultado dos estudantes

Quanto a caracterização sociodemográfica dos estudantes, 71% são do género masculino e 29% feminino. Em relação a faixa etária de [18 - 25] anos, a participação foi de 25% do género masculino e 14% feminino. A de [26 - 33], com uma participação de 23% do género masculino e 9% feminino. Em relação a faixa etária de [34 - 41] anos, a participação foi de 19%, do género masculino e 5% feminino. A faixa etária de [42 - 49], apresentou 3% são do género masculino e 1% feminino, assim como, a faixa etária [< 49] com 1% do género masculino.

Em termos de frequência académica, 24% são do género masculino e 11% feminino que frequentam o 1º ano. Seguida de 15% do género masculino e 5% feminino que frequentam o 2º ano. 14% do género masculino e 6% feminino, frequentam o 3º ano e 18% do género masculino e 7% feminino, são estudantes do 4º ano. Quanto a ocupação profissional 25% do género masculino e 11% feminino, trabalham na conta própria. Segue outras profissões com um índice de participação de 27% do género masculino e 9% feminino. Os estudantes funcionários públicos, representaram 18% do género masculino e 6% feminino, enquanto que os empreendedores, 9% são do género masculino e 3% feminino.

Em relação aos anos de serviço dos estudantes trabalhadores com [< 1] são 31% do género masculino e 11% feminino, seguido de [1-6] anos de trabalho com 20% do género masculino e 7% feminino. Ressaltar que de [7-11] anos, 11% são do género masculino e 6% feminino. A faixa de [12-

16] anos de trabalho, 7% é do género masculino e 5% feminino. Finalmente a faixa de [17-21] anos, 2% em ambos os géneros são masculinos e quanto ao intervalo [> 21], os dados não visualizaram nenhum resultado.

Em relação aos estudantes que desempenham funções de direção e chefia, 36% são do género masculinos e 5% feminino, e para outras funções, estimou-se que 48% são do género masculino e 11% feminino. O que permitiu saber que existem menor número do género feminino com cargos de chefia.

2.3- Síntese analítica e reflexiva dos professores e estudantes

Das (16) questões que aferiram a qualidade da pesquisa com base as (10) questões dos professores e (6) dos estudantes, que permitiram encontrar resultados da construção do tema, e do conhecimento dos níveis de gestão democrática e de ensino, segundo a estratégia adotada no preenchimento dos inquéritos dos questionários.

A análise dos resultados dos professores e dos estudantes, em relação aos autores que abordam o contexto da temática; A participação do professor na gestão de ensino superior como contributo na qualidade formativa do estudante da ULAN, abriu caminho, para o abandono de uma gestão pautada nos métodos e nas práticas não democratizantes.

Onde a figura do gestor que é o foco das decisões individuais, dependendo dos poderes conferidos por quem o nomeia, o que não contribui, na democratização de uma IES e consequentemente na melhoria do PEA.

A participação na gestão democrática de professores e estudantes, concorre para eficácia das estratégias e resultados satisfatórios no fim de cada ano de aprendizagem, conforme questões 4 e 5 dos professores. É condição necessária, a organização e planeamento do ensino aprendizagem, que se reflete no desenvolvimento da cidadania. Para que a imagem da ULAN, esteja virada ao desenvolvimento dos três pilares, (ciência, investigação e extensão), o que facilita a construção da autonomia do estudante.

Segundo Santos (2015), a elaboração de um plano para o desenvolvimento do PEA na ULAN, possibilitaria a efetivação de um processo de gestão democrático. Exige, uma reflexão prévia a cerca das concepções de um ensino superior e da sociedade que se reflete na formação cada vez competente e desenvolvida, questões 1, 2 e 3 do questionário dos professores.

Mário (2014), clarifica que, a participação democrática, questão 3 e 5, dos professores e 1, 2, 5 e 6 dos estudantes, tem como significado, a valorização do diálogo entre os pares. O respeito, a troca e o trabalho cooperativo, cujo carácter de formação, depende da forma de participação na gestão dos seus atores. Caracterizada, como ato de estar presente, como expressão verbal e discussão, como representação política e finalmente, como tomada de decisões e engajamento da IES a luz do artigo 79º Lei 17/16 de 7 de Outubro e, ao abrigo da Constituição da República de Angola (CRA, 2010).

No contexto da ULAN, um processo democrático, com a participação de professores e estudantes, é possível quando a instituição desenvolver o PEA que, contribua na aprendizagem de estudante e que precisa ser construído em conjunto. Face ao envolvimento de todos os segmentos da comunidade, efetivando-se como uma IES democrática. Para a promoção da autonomia, transparência e pluralidade, dada a necessidade e o desejo da sociedade, um fator fundamental da qualidade de ensino e da melhoria na eficácia do PEA, Lei 17/16 de 7 de Outubro.

Freire (2014), destaca por outro que, as influências dos professores e estudantes da ULAN, são os principais alicerces da aprendizagem, das questões 4, 5 e 6, dos professores e 4 e 5 dos estudantes. Para assumir um papel essencial, na formação de um indivíduo crítico, criativo, participativo, reflexivo. E comprometido socialmente, destacando o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários, para contribuir no processo de inserção social das novas gerações.

Neste sentido os princípios de gestão democrática da ULAN, ao abrigo Lei 16/17 de 7 de outubro e do Decreto Presidencial n.º 275/21 de 25 de novembro, refletidos nos artigos 5º e 7º, centradas, no facto de aproximar os atores para promoção de um ensino de qualidade para o bem da sociedade. Onde o modelo da gestão, prima no envolvimento de todos: gestores, professores, estudantes, trabalhadores e sociedade. O que significa, valorizar o diálogo, a troca, o respeito entre pares e por fim o trabalho colaborativo conforme questões 7 e 8 do questionário dos professores, (Gelinski 2014).

A análise da questão 10, do questionário dos professores e 5 dos estudantes, fundamentando Katúmua (2016) e Luz, et, al. (2023), enfatizam a importância dos pares, na construção do PEA baseado nos princípios tecnológicos e científicos com relevância na informação e no conhecimento. Considerados, incentivos do desenvolvimento da sociedade onde as IES, ocupam um lugar central nas sociedades modernas.

Da Silva (2016) e Mário (2014), realçam que a autonomia pedagógica, que assenta nas principais estratégias de ensino aprendizagem, estimulam o desenvolvimento dos estudantes na gestão participativa. Questão 10 do questionário dos professores e 5 e 6 dos estudantes. Porque não é responsabilidade única do gestor, a conceição da forma de participação da ULAN. Mas sim dos demais atores que também, devem demonstrar interesse, uma vez, a construção do conhecimento é, indispensável para a evolução da sociedade. Onde, a participação coletiva deve acontecer, de forma constante e consciente no planeamento do PEA.

O desempenho dos professores e estudantes tem a finalidade de enriquecer, ações didáticas e pedagógicas para gerar reflexos positivos que, se estendem no desenvolvimento que se espera no PEA. É neste pensamento que Libâneo (2004), diz, que a participação é o principal meio para assegurar a gestão democrática, envolvendo professores e estudantes, na tomada de decisões e, na organização da IES para melhoria do PEA.

CONCLUSÕES

O foco da pesquisa, centrou-se, na problemática em torno da participação do professor na gestão de ensino superior, como contributo na qualidade formativa do estudante, para a melhoria do processo de ensino aprendizagem. Assim, se reconhece que, existem lacunas na materialização eficaz das políticas que apoiam a gestão participativa na construção da autonomia do estudante. Conforme as questões problemáticas, que aferiram a qualidade da pesquisa, a luz dos instrumentos legais como a Lei nº 16/17, de 17 Outubro, Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino.

Neste sentido, a gestão da ULAN, como IES pública, exige a necessidade de identificar os fatores de estrangulamento, que não concorrem na autonomia da gestão democrática, para a qualidade formativa do estudante. Procurando neste sentido, compatibilizar esforço da autorregulação de normas, para o pleno exercício democrático. Por via legislativa, ou de regulamentos e instrutivos institucionais, face ao carácter deliberativo. Só assim, uma IES, prima para a eficiência e a qualidade, como necessidades para a credibilidade e a imprescindibilidade junto da sociedade que é parte integrante.

A pesquisa não é conclusiva. Abre pistas, para novas investigações relacionadas com o tema. Porque a sua abordagem é de grande importância, ao proporcionar novas dinâmicas como, um instrumento motivador. Capaz de transformar os professores, mediante os princípios definidos por lei, para contribuir com ações, no quadro da participação da gestão democrática. E que adequam a um conjunto de mecanismos legais estabelecidos pelas políticas públicas.

É consensual que, a prática de uma gestão participativa equilibrada, para a qualidade formativa do estudante é, um desafio a alcançar no alargamento da base formativa da ULAN, com profissionais, resultando numa composição heterogénea, em termos de perfil académico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, Í. D'. A. (2021). *Metodologia do trabalho científico*. [recurso electrónico]. Editora Universitária da UFPE (EDUFPE).
- Angola, *Decreto Presidencial nº 26/18* de 1 de Fevereiro, aprova o Estatuto orgânico do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação- (MESCTI).
- Angola, *Decreto Presidencial nº 275/21* de 25 de Novembro. *Estatuto da ULAN*: Luanda.
- Assembleia Nacional (2010). *Constituição da República de Angola*. Publicada no Diário da República I Série, n.º 23, de 5 de Fevereiro. Luanda: Imprensa nacional.
- Assembleia Nacional, Lei nº 16/17, de 17 Outubro. *Lei de bases do sistema de educação e ensino*: Luanda: Imprensa Nacional.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro.

- Campingãla, J. M., Buza, A. G & Manuel, I. J.D. (2017). *Democratização do Ensino em Angola: Estudo de caso na escola primária no Distrito Urbano da Ingombota - Luanda*: Universidade Óscar Ribas.
- Correia Filho, J. M., & Aleaga, T. R. (2021). *A historicidade do Ensino Superior desde a génese até à actualidade: Suas transformações e impacto no sistema educativo angolano*. *Revista Educación, Política y Sociedad*, 6(1),
- Da Hora, D. L. (2016). *Gestão democrática na escola: Artes e ofícios da participação coletiva*. Papirus Editora
- Fortin, M. F., Côté, J., & Fillion, F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*.
- Freire, P. (2014). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 47. Edição. São Paulo. Editora Paz e Terra.
- Freitas, H., & Moscarola, J. (2002). Da observação à decisão: métodos de pesquisa e de análise quantitativa e qualitativa de dados. *RAE eletrônica*, 1(1), 1-30.
- Gelinski, M. (2014). *Gestão democrática na escola pública e sua concepção pelos profissionais da educação e colegiados*. Universidade Estadual de Ponta Grossa
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª. Edição. São Paulo: Atlas.
- Katúmua, M. B. (2016). *O Ensino Superior Angolano: Políticas, modelos de governança e públicos, estudo na província de Benguela*. (Dissertação não publicada), ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa.
- Ketele, J. M., & Roegiers, X. (1999). Abordagem geral da recolha de informações. *JM Ketele & X. Rogiers (aut.), Metodologia de Recolha de Dados*.
- Lakatos, E., M., & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª. ed. São Paulo: Atlas
- Lakatos, E., M., & Marconi, M. A. (2017). *Fundamentos de metodologia científica*. 8ª. ed. São Paulo: Atlas.
- Libâneo J. C. (2004). *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Editora Alternativa.
- Libâneo, J. C. (2018). *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. – 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus Editora.
- Luz, M. I. S., da Costa, F. W., & Lima, D. D. C. B. P. (2023). *Espelho democrático e seus reflexos: mapeamento da gestão democrática e participativa com enfoque no desenvolvimento infantojuvenil entre 2014 e 2021*. *Humanidades & Inovação*, 10(6), Universidade Federal de Goiás
- Mário, S. (2014). *A participação do aluno no processo de gestão democrática da escola de formação de professores, Lunda Norte – Angola*. (Dissertação não publicada). Universidade de Évora, Portugal.

- Monteiro, F.J.A (2013). *Escola vs empresa: O impacto da engenharia e da avaliação do desempenho na melhoria da competitividade empresarial*. Tese em Engenharia e Gestão Industrial, UBI.
- Picanço, A. L. B. (2012). *A Relação entre Escola e Família: as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem*. (Dissertação de Mestrado não publicado). Escola superior da Educação João de Deus.
- Prodanov, C. C., & De Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª Edição. Editora Feevale.
- Reis, E. (1996). *Estatística descritiva* (3.ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- Sá, P., Costa, A. P., & Moreira, A. (2021). *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados* (Vol. 2). UA Editora.
- Santos, A. N. (2015). *A Participação da comunidade escolar na avaliação institucional*. Universidade de Brasília.
- Santos, J. R., & Henriques, S. (2021). *Inquérito por questionário: contributos de conceção e utilização em contextos educativos*. Ed. Universidade Aberta
- Silva L. P. Da & Estrada, A. A. (2013). *Gestão democrática na escola pública e o papel do gestor*. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspetiva do Professor PDE. Produções Didático-Pedagógicas. CASCABEL- UNIOESTE, Paraná 1(1).
- Silva, L. A. (2016). *Da conceção de democracia, participação e autonomia à construção de uma gestão escolar democrática*. X Colóquio Internacional, Educação e Contemporaneidade, Brasil.

Síntese curricular dos autores.

Neidana Maria Txambala Pascoal, Mestre em Docência Universitária e Licenciada em Contabilidade e Finanças; Experiência docente, estágio em pedagogia, para práticas supervisionadas convênio Universidad Europea del Atlántico, e Instituto Superior de Ciências da Administração e Humana; Atividade científica; elaboração dos trabalhos de fim de curso de licenciatura e mestrado e participação em conferências científicas da Universidade Jean Piaget - Angola.

Miguel Pascoal, Mestre em Economia e Gestão Aplicada; Docência Universitária e Administração e Gestão Educacional. Experiência profissional; Diretor dos Assuntos Académicos da Universidade Lueji A'Nkonde; Docente de Matemática, com a categoria de Assistente Estagiário da Faculdade de Economia do Dundo. Atividades científicas; orientador e júri dos trabalhos de Fim de Curso de licenciatura; com Artigo Publicado, na Revista ITINERÁRIOS n.º 2 julho 2015/2016, Educação, Ciência e Tecnologia, Editor ULAN- Lueji Editora. e Comunicações em anais de eventos em Angola e Portugal.

Santos Mário, Mestre em Economia e Gestão Aplicada e Administração e Gestão Educacional. Experiência profissional; Diretor Geral Adjunto para Área Académica da Escola Superior Pedagógica

do Cunene, Director dos Serviços de Investigação Científica e Pós-Graduação da Universidade Lueji A'Nkonde, Coordenador Académico e Docente do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Agostinho Neto. atividades científicas; Comunicações em anais de eventos, Organizador das 1^{as} Jornadas Científico-Pedagógico da Escola Superior Pedagógica do Cunene, tutoria e jurado dos trabalhos de fim de curso de licenciatura.